

# A GESTÃO DA CIDADE MODERNA: A administração do engenheiro Omar O'Grady em Natal (1924-1930)

Renato Marinho Brandão Santos<sup>1</sup>

## Introdução

Cais da Europa vai ser, de fato o porto para onde convergirão todas as energias do Nordeste. Cais da Europa será ainda um empório de riqueza central de atividade que se identificou ao seu labor incessante e incansável. E deste modo, a cidade invicta, emergindo da reticência branca de seus morros na imponência de seus edifícios e na audácia granítica de suas torres elevará no futuro, para a alegria de todos nós, o nome do Rio Grande do Norte.

(A Republica, 7 de novembro de 1928)

O ano de 1889 marca, no Brasil, a instauração do regime republicano em substituição à Monarquia. Nesse momento, a cidade do Natal estava bem próxima de completar seu 290º aniversário de fundação. Sendo uma das mais antigas cidades do Brasil, Natal surpreendia aqueles que a visitavam ao longo do século XIX. Não pela imponência de suas construções; muito menos pela organização de seu espaço urbano. O que mais inquietava homens como o cronista Henry Koster, que aqui esteve no início do século XIX, era que um “tal lugar” pudesse ser chamado de cidade. Não à toa, o Bispo de Olinda usa o trocadilho *Natali, seu non tali* (Natal, não-há-tal) para se referir à quase tricentenária cidade. (DANTAS, 2003)

Com a instauração da República, um novo olhar é lançado sobre a cidade. Natal, dentro do projeto da elite que passava a governar o estado, não poderia manter-se apagada, sonolenta. A cidade deveria levantar-se (*Surge et ambula*) e rumar os trilhos do *Progresso*, palavra que guiou sonhos e projetos na modernidade (ARRAIS, 2008), pondo em marcha um processo de modernização que já marcava os grandes centros urbanos europeus, com destaque para Paris e Viena, onde grandes reformas urbanas

---

<sup>1</sup> Graduando do curso de História da UFRN; bolsista PIBIC sob orientação do professor Dr. Raimundo Arrais.

foram realizadas, e também começava a mudar as feições das cidades brasileiras, ressaltando-se nesse ponto as reformas empreendidas por Pereira Passos na Capital Federal, entre 1902 e 1906. (DANTAS; FERREIRA, 2006)

Quando utilizamos o termo *elite* queremos nos referir a homens como Henrique Castriciano, Tavares de Lyra, Alberto Maranhão, Câmara Cascudo, Manuel Dantas, Omar O’Grady, entre tantos outros. Pessoas de formação esmerada, que detêm a palavra e o discurso nos meios de comunicação, e se relacionam intimamente com as esferas institucionais de poder, ocupando cargos estratégicos na administração estadual e municipal (ARRAIS, 2008).

Na visão desses homens, Natal deveria ganhar feições à altura de uma capital, modernizar-se, romper as barreiras naturais, o “perigo iminente”<sup>2</sup> que impedia seu crescimento, ligando-se ao interior do estado, tornando-se uma cidade moderna. Entra em jogo aí o embate entre técnica e natureza, responsável, em boa parte, pela dinâmica do período que chamamos Belle Époque.

Com a pesquisa que temos realizado, desejamos saber qual o papel da gestão municipal na construção dessa cidade moderna. Nas pesquisas realizadas nas edições do *Jornal A Republica*, entre os anos de 1914-1916, 1924-1925 e 1928-1930, pudemos constatar que esse papel sofreu grandes alterações nos períodos referidos, especialmente durante a administração de Omar O’Grady, entre 1924 e 1930, motivo pelo qual tomamos essa gestão como objeto de análise de nosso trabalho.

## **Novos rumos**

Em 1º de novembro de 1924 o engenheiro Omar O’Grady assume a presidência da Intendência de Natal, ocupando a vaga deixada com a morte de seu sogro, Manuel Dantas. Pelos discursos da época, verificados no jornal *A Republica*, a gestão municipal ingressa em uma nova era ou, parafraseando esse periódico, segue *Novos Rumos*.

De fato, são notórias as mudanças que ocorrem com a posse do novo intendente: se antes a Intendência tem sua ação bastante reduzida, limitada pelo Governo do Estado, a partir da posse de O’Grady essa instituição tem seu poder de ação bastante ampliado.

---

<sup>2</sup>Expressão utilizada por Manoel Dantas para referir-se ao conjunto de dunas que se localizava em frente à Cidade Nova e que ameaçava o desenvolvimento da cidade (DANTAS, 1996).

Um dos mecanismos para ampliação desse poder está nas resoluções que são lançadas ainda nos primeiros momentos da gestão O'Grady, ganhando destaque a resolução nº 246, de fevereiro de 1925, pela qual o governo do estado transmite à Intendência o direito de cobrar as taxas de décima urbana, taxa de lixo, de biqueiras e batentes. Em consequência, esse órgão deveria se encarregar dos serviços de limpeza pública embelezamento e conservação dos jardins públicos, além de destinar 36 contos anuais para custeio da iluminação pública.

Com maior independência em relação ao Governo do Estado, a Intendência amplia suas intervenções no espaço urbano. Em matéria intitulada *Novos Rumos*, o jornal *A Republica* destaca que em poucos meses a cidade já havia passado por inúmeras obras, como as de calçamento, a remodelação dos jardins públicos, a abertura de uma estrada de automóveis, ligando a Avenida Norte a Petrópolis, o conserto das estradas de rodagem da capital, entre outros empreendimentos que davam nova feição à cidade do Natal.

As transformações pelas quais a cidade passava eram creditadas, em boa medida, às qualidades pessoais do novo gestor. Ainda na matéria *Novos Rumos* vemos grande destaque dado à personalidade de O'Grady:

A operosidade do engenheiro Omar O'Grady, já demonstrada com tanto proveito para a nossa "urba" (*sic*), em apenas poucos meses de administração é um testemunho eloqüente de quanto foi acertada a sua indicação para aquele cargo. O crescente desenvolvimento da capital esta a exigir que à frente dos negócios municipais se coloquem espíritos práticos e empreendedores, com visão aguda dos deveres que incumbem ao governo municipal para estimular o progresso humano (A Republica, 9 de abril de 1925).

Operosidade, espírito prático e empreendedor, visão aguda. Em resumo, O'Grady é definido como homem de ação, sem titubeios, portador de um espírito pragmático que leva adiante as reformas de que a cidade tanto precisa. Qualidades que parece ter herdado, nas palavras de Cascudo, de seu pai, Alexandre O'Grady, abolicionista, republicano em sua essência, homem "duma capacidade de trabalho incomparável" (CASCUDO, 1977: 89).

Os discursos que enaltecem as benesses trazidas à cidade pela nova gestão e que destacam que Natal caminha no rumo certo, prosseguem ao longo da administração de Omar O’Grady. Em 5 de outubro de 1928, *A Republica* estampa em sua primeira página matéria com o sugestivo título de *Operando o progresso de Natal*. O texto do jornal detém-se na explicação da resolução nº 290, que regulamenta as obras de calçamento, ressaltando a importância delas para a expansão acelerada da cidade e os esforços do gestor em colocar Natal no caminho do desenvolvimento.

Essa resolução determinava que o calçamento realizado na área urbana de Natal fosse custeado em um terço pela Intendência do município e em dois terços pelos proprietários beneficiados com as obras. A preocupação que existia quanto à realização dessas obras devia-se ao fato de o calçamento ser tido como parâmetro para avaliar o grau de modernização de uma cidade, por meio de um coeficiente obtido pela divisão entre a quantidade de metros quadrados do serviço e a quantidade de habitantes (DANTAS, 2003).

Reempossado na presidência da Intendência no ano de 1929, O’Grady continua a realizar hercúleo esforço para seguir adiante com sua obra progressista. É o que vemos na análise das palavras de Mario Silva, que escreve para *A Republica* matéria intitulada *Um Governo fecundo*:

As largas avenidas, fartas de luz, belos sistemas de calçamento, cais aformoseados, jardins e praças ostentando o viço de uma natureza fecunda e cultivada com esmero, são traços luminosos e inextinguíveis que dirão bem alto do valor moral desse homem verdadeiro Hércules de força prodigioso no empreendimento de obras de assinado valor (SILVA, 1929).

Havendo passado por um cenário de crise urbana<sup>3</sup> entre a segunda metade da década de 1910 e os primeiros anos da década de 1920, momento em que a cidade havia “adormecido”, saído dos trilhos que levavam ao *Progresso*, só mesmo um homem energético e de força hercúlea, como expôs Silva, poderia “acordar” a cidade e mais uma vez alavancar o seu desenvolvimento.

---

<sup>3</sup> Esse cenário de crise urbana é descrito na Dissertação de Mestrado de George Dantas, em seu primeiro capítulo, a partir dos discursos de jornais da época e da elite intelectual do estado. Para esse autor esse cenário formou-se, entre outros motivos, pela perda de articulação política da oligarquia Albuquerque Maranhão e pela fragilidade econômica do estado (DANTAS, 2003).

Nos discursos da elite natalense a cidade parecia, enfim, ter retomado o caminho do progresso. Mas como gerir essa cidade que tanto se desenvolvia, que cada vez mais alargava suas fronteiras?

A preocupação com essas questões e a tentativa de permitir que a Natal crescesse de modo equilibrado, apropriando-se dos mais modernos preceitos urbanísticos em voga no início do século XX, levou a Intendência a contratar em abril de 1929, com base na resolução nº 304, o arquiteto Giacomo Palumbo para a realização de um plano geral de sistematização da cidade.

Em matéria intitulada *O Plano de desenvolvimento de Natal*, o jornal *A Republica* ressalta a importância do plano geral de sistematização da cidade:

O prefeito Omar O'Grady, a quem devemos os melhoramentos mais importantes de nossa capital, com o contrato ora em execução, vem atacar com desassombro um dos maiores problemas de cuja solução depende a nossa confirmação como cidade progressista e civilizada, tal como seja o de impedir o seu crescimento sem um projeto convenientemente estudado (*A Republica*, 19 de maio de 1929).

Continuando o discurso em favor do plano de sistematização da cidade, o jornal expõe que a sociedade humana vivia “o século da técnica”, em que até as obras mais ínfimas passavam por planejamentos. Se a cidade havia sido fundada ao acaso, como expressa a matéria, e por séculos assim se mantivera, agora era hora de mudar, de colocar o nome de Natal de vez no mundo do *Progresso* e da *Civilização*. Com o uso da técnica, a cidade garantiria no futuro o desenvolvimento de um espaço urbano equilibrado, ordenado... Confirmaria também, no olhar do Velho Mundo, seu título de *Cais da Europa* ...

Cais da Europa, é indispensável que Natal se desenvolva obediente aos mais modernos preceitos de urbanismo, para que se não apresente aos olhos dos visitantes ávidos por conhecerem nosso grau de civilização, tão pouco lembrado na Velha Europa, como sala de visitas mal arranjada em habitação ainda pouco moderna.

Com O'Grady, as elites que governavam o Rio Grande do Norte pareciam ter encontrado na Intendência um espaço privilegiado para desenvolverem seus planos de tornar Natal uma cidade moderna.

Calçamentos, estradas, ações de higienização e embelezamento da cidade, um plano geral de sistematização... Natal se transformava, pelo que observamos nos discursos presentes n'A Republica, em um ritmo acelerado. O otimismo dessas elites em relação às mudanças pelas quais passava sua capital deu tons ainda mais fortes à imagem de cidade *Cais da Europa*, recorrente em seus sonhos...

Em que medida esses sonhos se concretizam é algo que precisamos analisar em nossa pesquisa, que ainda está dando os seus passos iniciais. Todavia, podemos dizer que, na gestão O'Grady, acreditar que a cidade havia encontrado o caminho do *Progresso* parecia não ser tarefa tão hercúlea para as elites...

#### **Referências bibliográficas:**

ARRAIS, Raimundo; ANDRADE, Alenuska; MARINHO, Márcia. *O corpo e a alma da cidade moderna* – Natal, entre 1900 e 1930 (No prelo).

CASCUDO, Luís da Câmara. *O livro das velhas figuras*. Vol. 3. Natal: IHG-RN, 1977.

DANTAS, George. *Linhas convulsas e tortuosas retificações: transformações urbanas em natal nos anos 1920*. Dissertação. Faculdade de Arquitetura e Urbanismo/USP, São Carlos/SP, 2003.

DANTAS, Manuel. *Natal daqui a 50 anos*. Natal: Fundação José Augusto, 1996.

FERREIRA, Ângela Lúcia; DANTAS, George. *Surge et ambula: a construção de uma cidade moderna (Natal, 1890-1940)*. Natal: EDUFRN, 2006.

#### **Fontes:**

CAES da Europa. *A Republica*, Natal, 7 nov. 1928.

NOVOS Rumos. *A Republica*, Natal, 9 abr. 1925

O PLANO de desenvolvimento de Natal. *A Republica*, Natal, 19 maio 1929

SILVA, Mario. Um Governo fecundo. *A Republica*, Natal, 4 jan. 1929.